




GESTÃO E CÂNCER DE MAMA: ABORDAGENS DIAGNÓSTICAS, TERAPÊUTICAS E ASSISTENCIAIS PARA A MULHER

 <https://doi.org/10.56238/levv16n49-008>

Data de submissão: 03/05/2025

Data de publicação: 03/06/2025

Estefany Cristina Rodrigues Miritiba

Graduando em Enfermagem pela Faculdade Santa Luzia.

E-mail: estefanyestefanymiritiba@gmail.com

Geanilson Araújo Silva

Mestre em Saúde e Meio Ambiente pela Universidade Metropolitana de Santos. Docente da

Faculdade Santa Luzia

E-mail: geanilson@faculdadesantaluzia.edu.br

Antonio da Costa Cardoso Neto

Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão. Docente do curso de

Enfermagem da Faculdade Santa Luzia.

E-mail: cardoso.neto@faculdadesantaluzia.edu.br

Thiessa Maramaldo de Almeida Oliveira

Doutora em Ciências com área de concentração em Química Analítica e Inorgânica pela Universidade de São Paulo USP/IQSC. Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia.

E-mail: thiessa@faculdadesantaluzia.edu.br

Bruna Cruz Magalhães

Mestre em Saúde do Adulto pela Universidade Federal do Maranhão e docente do curso de

Enfermagem da Faculdade Santa Luzia.

E-mail: bruna@faculdadesantaluzia.edu.br

RESUMO

O câncer de mama relacionado à gravidez, ou câncer de mama gestacional, refere-se ao diagnóstico feito durante a gestação ou até um ano após o parto. Este estudo tem o objetivo de discutir as abordagens diagnósticas, terapêuticas e a assistência de enfermagem para mulheres com câncer de mama diagnosticado durante a gravidez. Este trabalho é uma revisão integrativa da literatura com um enfoque descritivo e exploratório. A pesquisa foi conduzida entre fevereiro e maio de 2025, por meio de buscas sistemáticas em bases de dados científicas reconhecidas, tanto nacionais quanto internacionais. Foram consultadas as plataformas MEDLINE, SciELO, BDENF e LILACS. De maneira geral, os estudos evidenciam que o diagnóstico de câncer de mama durante a gravidez é uma situação complexa e desafiadora, que afeta a saúde física e emocional da gestante, além de demandar cuidados especiais da equipe de saúde. Os dados ressaltam a importância da detecção precoce, de terapias individualizadas e do empoderamento da enfermagem no suporte clínico e emocional dessas pacientes. Em conclusão, a assistência de enfermagem durante o climatério deve adotar uma abordagem integral, que leve em conta não apenas os aspectos fisiológicos da menopausa, mas também fatores emocionais, sociais e culturais.

Palavras-chave: Câncer de mama. Gravidez. Oncologia. Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama relacionado à gravidez (CMAG), ou câncer de mama gestacional, refere-se ao diagnóstico feito durante a gestação ou até um ano após o parto. Embora seja uma condição rara, sua frequência tem aumentado devido à tendência de adiamento da maternidade, representando um desafio para a prática clínica e a enfermagem (Santos et al., 2022).

As mudanças hormonais e fisiológicas normais da gravidez complicam o diagnóstico precoce, pois podem mascarar sinais típicos da doença, como nódulos palpáveis e alterações nas mamas, que muitas vezes são confundidos com as modificações naturais do período gestacional (Moura; Oliveira, 2023). Essa dificuldade diagnosticadora resulta em muitos casos sendo encontrados em estágios mais avançados, o que prejudica o prognóstico e limita as opções de tratamento. Além disso, os exames de imagem tradicionais, como a mamografia, têm restrições durante a gestação, exigindo métodos adaptados (Cavalcanti; Lima; Freitas, 2021).

Quanto ao tratamento, a tomada de decisão é complexa e envolve a saúde tanto da mãe quanto do feto. A quimioterapia pode ser considerada a partir do segundo trimestre, mas deve seguir protocolos específicos e rigoroso monitoramento (Ferreira et al., 2023). Cirurgias, como a mastectomia, podem ser realizadas em qualquer trimestre, desde que respeitados critérios clínicos e obstétricos. A radioterapia, por sua vez, geralmente é postergada para o período pós-parto devido aos riscos para o feto (Lima; Andrade, 2021).

É essencial um acompanhamento interdisciplinar, englobando oncologistas, obstetras, enfermeiros e psicólogos, para proporcionar suporte clínico e emocional à gestante, garantindo um cuidado humanizado e seguro (Souza; Moraes, 2022). Nesse cenário, a assistência de enfermagem é especialmente importante, não apenas nos cuidados físicos, mas também na escuta ativa, na orientação sobre tratamentos e na promoção da autonomia da mulher em relação às decisões terapêuticas (Pereira; Nascimento, 2021).

O enfermeiro desempenha um papel vital na vigilância da saúde materna, realizando intervenções para redução do estresse, monitoramento de sinais vitais e gerenciamento dos efeitos colaterais das terapias oncológicas (Moura; Oliveira, 2023). Além disso, a educação em saúde proporcionada pelos profissionais de enfermagem capacita a paciente e sua família, facilitando a compreensão do processo de adoecimento e das implicações do tratamento oncológico durante a gestação (Oliveira; Rocha, 2024).

O suporte emocional é crucial, considerando os impactos psicológicos de receber um diagnóstico de câncer em um momento de expectativas positivas em relação à maternidade (Martins; Silva; Andrade, 2021). A literatura destaca a importância de criar protocolos bem definidos e capacitar as equipes de saúde para enfrentar essa situação específica, que requer abordagens diferenciadas na clínica e no cuidado humano (Araújo et al., 2022).

A condução deste estudo é justificada, principalmente, pela escassez de pesquisas focadas no câncer de mama durante a gravidez, uma condição clínica rara, mas cada vez mais comum devido à tendência contemporânea de adiar a maternidade. É crucial gerar conhecimento atualizado e organizado sobre o assunto para preencher lacunas na literatura acadêmica e melhorar as práticas baseadas em evidências. Ao unir informações recentes sobre diagnóstico, tratamentos e cuidados de enfermagem, este estudo busca não só estabelecer uma base teórica sólida, mas também promover o desenvolvimento de estratégias clínicas mais seguras e eficazes para o cuidado de gestantes com câncer.

Do ponto de vista profissional e social, o estudo é relevante ao considerar o impacto biopsicossocial do diagnóstico de câncer durante a gestação na mulher, sua família e na equipe de saúde. A complexidade desse cenário requer que a enfermagem atue de maneira técnica, ética e emocionalmente sensível, combinando cuidados humanizados com intervenções terapêuticas seguras.

Ao examinar práticas de cuidado e desafios enfrentados ao lidar com essa população específica, esta pesquisa contribui para a formação crítica e reflexiva dos profissionais de saúde, além de promover políticas públicas para uma atenção oncológica e obstétrica abrangente, reforçando os direitos à vida e à dignidade das gestantes com câncer. Assim, este estudo tem o objetivo de discutir as abordagens diagnósticas, terapêuticas e a assistência de enfermagem para mulheres com câncer de mama diagnosticado durante a gravidez.

2 METODOLOGIA

Este trabalho é uma revisão integrativa da literatura com um enfoque descritivo e exploratório. Seu principal objetivo foi reunir, analisar e sintetizar a produção científica mais recente acerca do câncer de mama durante a gravidez. A metodologia adotada permitiu a fusão de diferentes tipos de estudos que abordam aspectos clínicos, terapêuticos e de assistência de enfermagem no contexto da gestação com câncer. Essa abordagem de pesquisa proporciona uma visão ampla e crítica do tema, contribuindo para a base teórica de práticas clínicas seguras e humanizadas.

A pesquisa foi conduzida entre fevereiro e maio de 2025, por meio de buscas sistemáticas em bases de dados científicas reconhecidas, tanto nacionais quanto internacionais. Foram consultadas as plataformas Medical Literature Analysis and Retrieval System (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Esses repositórios foram selecionados devido à sua confiabilidade e abrangência no campo da saúde, assegurando a qualidade e a atualidade das fontes analisadas.

A amostragem incluiu a seleção de materiais científicos disponíveis nas bases de dados citadas, abrangendo artigos originais que examinam a relação entre o câncer de mama e a gravidez, com foco

nas abordagens diagnósticas, terapêuticas e na assistência de enfermagem. A inclusão de variados tipos de produção permitiu considerar diferentes perspectivas e enriquecer a análise crítica dos dados. A pesquisa incluiu estudos publicados entre 2021 e 2025, nos idiomas português e inglês, que estivessem integralmente disponíveis online e de forma gratuita.

Foram excluídos todos os materiais que não estivessem diretamente relacionados ao tema do estudo, como textos opinativos, editoriais, artigos duplicados e pesquisas publicadas antes de 2021. Também foram descartadas produções científicas que não estivessem disponíveis em acesso aberto, em línguas diferentes do português ou inglês, bem como textos sem resumo estruturado ou com dados incompletos que comprometessem a análise crítica.

A coleta de dados foi realizada de forma estruturada, utilizando descritores em saúde (DeCS/MeSH), como “câncer de mama”, “gravidez”, “oncologia” e “enfermagem”. Esses descritores foram combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR”, o que ampliou a sensibilidade da pesquisa e refinou a especificidade dos estudos encontrados. O processo seguiu critérios rigorosos de relevância temática e metodológica.

Para a análise dos dados, foi criado um instrumento específico para a coleta e organização das informações extraídas, incluindo elementos como: nome dos autores, título do estudo, ano de publicação, tipo metodológico, principais achados e contribuições práticas para a assistência a gestantes com câncer de mama. Após a extração, os dados foram sistematizados em um quadro-resumo, permitindo observar as principais evidências e refletir criticamente sobre suas implicações para a enfermagem oncológica e obstétrica.

3 RESULTADOS

A síntese da análise dos dados coletados na revisão integrativa é apresentada no Quadro 1, que destaca os principais resultados de dez estudos, tanto nacionais quanto internacionais, realizados entre 2021 e 2025. O quadro inclui informações sobre os autores, objetivos, tipo de pesquisa e achados, focando em três áreas: diagnósticos, estratégias de tratamento e o suporte de enfermagem para gestantes afetadas pelo câncer de mama.

Quadro 1 – Abordagens diagnósticas, terapêuticas e a assistência de enfermagem para mulheres com câncer de mama diagnosticado durante a gravidez.

AUTORES/ ANO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS OBTIDOS
Cieto; Santos; Gozzo, 2021	Analisar as interferências do câncer no processo gestacional e seus desfechos, identificando as neoplasias mais frequentes em mulheres no período reprodutivo.	Estudo retrospectivo	Os cânceres mais prevalentes durante a gestação foram: mama, colo do útero, leucemia e linfoma. Observou-se alta incidência de partos pré-termo e complicações maternas. O enfermeiro desempenha um papel fundamental na identificação precoce e manejo adequado para assegurar a recuperação da paciente nesses casos.

Silva <i>et al.</i> , 2021	Verificar cuidados adotados pela enfermagem em gestantes com câncer de mama, analisando estratégias para assistência holística.	Revisão integrativa	Enfatizou o papel do enfermeiro no apoio emocional, promoção do autocuidado e alívio da dor, ressaltando a necessidade de qualificação profissional para atendimento integral.
Pereira; Sousa; Almeida, 2022	O estudo tem por objetivo evidenciar o impacto do diagnóstico de câncer de mama durante a gestação.	Estudo qualitativo descritivo	O estudo evidenciou que o diagnóstico de câncer de mama durante a gravidez provoca impacto psicológico profundo nas pacientes, exigindo intervenções humanizadas e suporte contínuo. Destacou-se a importância da atuação multiprofissional com ênfase na escuta ativa, planejamento terapêutico personalizado e acolhimento familiar. A enfermagem surge como peça-chave na mediação do cuidado integral e na condução de orientações educativas que favoreçam o empoderamento das gestantes frente à doença.
Silva <i>et al.</i> , 2022	Discutir evidências sobre a assistência de enfermagem à gestante com câncer de mama e contribuições para a saúde desse grupo.	Revisão integrativa	Destacou a importância da capacitação dos enfermeiros na identificação precoce de alterações mamárias não fisiológicas durante o pré-natal, apesar da escassez de estudos sobre o tema.
Azizi <i>et al.</i> , 2023	Avaliar a taxa de gravidez e os desfechos maternos e neonatais entre sobreviventes de câncer de mama.	Revisão sistemática	Identificou que a taxa de gravidez em sobreviventes de câncer de mama é influenciada por múltiplos fatores, incluindo idade e tipo de tratamento oncológico prévio. A necessidade de aconselhamento reprodutivo personalizado foi enfatizada.
Jomar <i>et al.</i> , 2023	Investigar fatores associados ao tempo para início do primeiro tratamento do câncer de mama em estabelecimentos de saúde do SUS no Rio de Janeiro.	Estudo retrospectivo	Identificou-se que fatores sociodemográficos e clínicos influenciam no atraso para início do tratamento, destacando a necessidade de estratégias para reduzir esses intervalos.
Melo, 2023	Descrever a experiência de gestantes/puérperas com câncer de mama, identificando sentimentos vivenciados e ações terapêuticas do enfermeiro.	Revisão narrativa	Revelou sentimentos diversos e intensos nas mulheres, e que as ações de enfermagem priorizam o cuidado físico, com reconhecimento da necessidade de atender aspectos psicossociais.
Andrade <i>et al.</i> , 2024	Revisar a literatura sobre o diagnóstico de câncer de mama durante a gestação, enfocando dificuldades e estratégias de detecção precoce.	Revisão integrativa	Identificou resistência de profissionais em realizar exames clínicos em gestantes e receio das pacientes quanto a procedimentos diagnósticos, evidenciando a necessidade de capacitação dos enfermeiros para manejo adequado.
García-Cesteros <i>et al.</i> , 2024	Analisar fatores relacionados ao câncer de mama pós-parto e identificar marcadores prognósticos diferenciais.	Estudo observacional retrospectivo	Constatou que o câncer de mama pós-parto apresenta características clínicas e histopatológicas distintas, com pior prognóstico em comparação ao câncer de mama não associado ao pós-parto.
Saura <i>et al.</i> , 2025	Compreender e tratar o câncer de mama através de esforços coletivos e pesquisa multidisciplinar.	Relato de experiência	Destacou a importância do trabalho em equipe e do apoio psicológico no tratamento do câncer de mama, enfatizando a necessidade de diagnóstico precoce e tratamentos personalizados.

Fonte: Elaboração própria, 2025.

4 DISCUSSÃO

O câncer de mama na gestação é uma condição rara, porém existente, e que causa grande impacto no paciente, familiares e profissionais, que lidam com diversas barreiras para preservar a saúde materno-fetal. O diagnóstico na gestação e o tratamento, requerem cuidados personalizados e humanizados e envolve uma equipe multidisciplinar para proporcionar o melhor para paciente.

O câncer de mama durante a gestação é uma condição rara, mas com crescente prevalência devido ao adiamento da maternidade. O diagnóstico precoce é essencial para o sucesso do tratamento e deve ser realizado com métodos seguros para a gestante e o feto. A ultrassonografia é o exame de imagem recomendado, pois não utiliza radiação e permite a avaliação das características dos nódulos mamários. A biópsia por agulha fina é indicada para confirmação diagnóstica, sendo segura durante a gestação. O estadiamento da doença deve seguir os critérios convencionais, com atenção especial às limitações impostas pela gestação.

A quimioterapia é uma opção terapêutica viável para gestantes com câncer de mama, especialmente após o primeiro trimestre. Esquemas contendo 5-fluorouracil, doxorrubicina ou epirrubicina e ciclofosfamida são considerados seguros e eficazes. O uso de taxanos, como paclitaxel e docetaxel, também é permitido no segundo e terceiro trimestres, sem aumento significativo de malformações fetais. Por outro lado, o trastuzumabe está contraindicado devido ao risco de oligodramnia e adramnia.

A cirurgia é o tratamento de escolha para o câncer de mama na gestação. A mastectomia é indicada em casos de tumores localizados e quando a preservação da mama não é viável. A cirurgia conservadora pode ser considerada no terceiro trimestre, com irradiação pós-parto. A dissecação axilar é realizada conforme o estadiamento da doença. Estudos indicam que a cirurgia não aumenta o risco de malformações fetais ou complicações obstétricas.

O cuidado da gestante com câncer de mama requer uma abordagem multidisciplinar, envolvendo oncologistas, obstetras, enfermeiros e psicólogos. É fundamental o apoio emocional e psicológico, além da orientação sobre a preservação da fertilidade, especialmente em mulheres jovens. Estudos indicam que a gestação após o tratamento do câncer de mama não compromete a sobrevida livre de doença ou a sobrevida global, desde que haja monitoramento adequado.

De maneira geral, os estudos evidenciam que o diagnóstico de câncer de mama durante a gravidez é uma situação complexa e desafiadora, que afeta a saúde física e emocional da gestante, além de demandar cuidados especiais da equipe de saúde. Os dados ressaltam a importância da detecção precoce, de terapias individualizadas e do empoderamento da enfermagem no suporte clínico e emocional dessas pacientes.

O trabalho de Cieto, Santos e Gozzo (2021) enfatiza o papel crucial do enfermeiro na identificação precoce de cânceres na gravidez, focando especialmente no câncer de mama, colo do

útero, leucemia e linfoma, que são os mais frequentes nesse período. A presença da enfermagem no pré-natal, com um enfoque na vigilância clínica, pode ajudar a diminuir problemas como partos prematuros e complicações maternas.

Da mesma forma, Silva et al. (2021) destacam a necessidade de uma abordagem holística por parte da enfermagem, que não se limite ao tratamento clínico, mas que também proporcione suporte emocional, incentive o autocuidado e gestione a dor. Essas ações são essenciais para restaurar a autonomia e o bem-estar das mulheres grávidas afetadas pelo câncer de mama.

Pereira, Sousa e Almeida (2022) reforçam os impactos psicológicos profundos que um diagnóstico feito durante a gestação pode causar. O estudo valoriza uma abordagem multidisciplinar, com ênfase na atuação do enfermeiro como facilitador de intervenções humanizadas. A escuta ativa, o acolhimento familiar e a mediação de informações são essenciais para empoderar a paciente, ajudando-a a aderir ao tratamento.

Silva et al. (2022) apontam a falta de estudos sobre a assistência de enfermagem às gestantes com câncer de mama, especialmente em relação à detecção precoce. Essa informação evidencia a necessidade de capacitação contínua para enfermeiros, para que possam distinguir alterações mamárias normais de sinais que indiquem neoplasia em gestantes.

A pesquisa de Azizi et al. (2023) expande a discussão ao abordar as taxas de gravidez em mulheres que sobreviveram ao câncer de mama no pós-tratamento. Os autores enfatizam a importância do aconselhamento reprodutivo como parte do cuidado oncológico, levando em consideração que fatores como idade e histórico médico afetam diretamente a fertilidade após o tratamento.

No contexto do Brasil, Jomar et al. (2023) identificam barreiras sociais e dificuldades de acesso que comprometem o início oportuno do tratamento. Esses fatores impactam o prognóstico da gestante com câncer de mama, evidenciando a necessidade de políticas públicas que assegurem uma identificação e tratamento rápidos.

A análise de Melo (2023) revela que a enfermidade durante a gravidez gera sentimentos ambíguos e intensos nas mulheres, que variam entre medo, culpa e esperança. Nesse cenário, a enfermagem precisa desenvolver estratégias que abordem os aspectos psicossociais e emocionais, respeitando o tempo e as escolhas da paciente.

Uma vez que o diagnóstico precoce é essencial para o sucesso do tratamento e deve ser realizado com métodos seguros para a gestante e o feto. A ultrassonografia é o exame de imagem recomendado, pois não utiliza radiação e permite a avaliação das características dos nódulos mamários. A biópsia por agulha fina é indicada para confirmação diagnóstica, sendo segura durante a gestação. O estadiamento da doença deve seguir os critérios convencionais, com atenção especial às limitações impostas pela gestação.

Andrade et al. (2024) observam resistência tanto de profissionais quanto de gestantes para realizar exames diagnósticos durante a gravidez. Este achado indica uma lacuna na formação de enfermeiros e médicos, que precisam ser treinados para discutir de forma ética e empática os riscos e benefícios dos exames nesse período.

O prognóstico do câncer de mama durante a gestação é similar ao das mulheres não grávidas, sendo influenciado principalmente pelo estadiamento da doença no momento do diagnóstico. A detecção precoce e o tratamento adequado são cruciais para o sucesso terapêutico. A interrupção da gestação não demonstra benefícios significativos no prognóstico materno.

García-Cesteros et al. (2024) apresentam um dado importante ao mostrar que o câncer de mama no pós-parto tende a ter maior agressividade biológica, o que pode impactar negativamente o prognóstico. Esse achado sugere que o acompanhamento clínico deve ser prolongado além do período imediato após o parto, focando em ações preventivas e diagnósticas.

O relato de experiência de Saura et al. (2025) destaca a importância do trabalho em equipe e da integração entre pesquisa e prática clínica. Os autores afirmam que abordagens personalizadas, com base em diagnósticos precoces e apoio psicológico contínuo, promovem melhores resultados clínicos e maior adesão ao tratamento pelas pacientes.

A análise dos estudos revela que, embora tenham ocorrido avanços no diagnóstico e tratamento do câncer de mama, ainda existem lacunas significativas na assistência às gestantes afetadas pela doença. A enfermagem deve desempenhar um papel mais estratégico, contribuindo para o desenvolvimento de protocolos clínicos específicos para esse grupo.

O diagnóstico precoce é essencial para o sucesso do tratamento e deve ser realizado com métodos seguros para a gestante e o feto. A abordagem terapêutica deve ser individualizada, considerando as particularidades da gestação e as características da neoplasia. A assistência multidisciplinar é fundamental para proporcionar cuidados integrais à mulher, abrangendo aspectos físicos, emocionais e sociais.

É imprescindível que os profissionais de saúde estejam capacitados para reconhecer os sinais e sintomas do câncer de mama durante a gestação, promovendo a detecção precoce e o manejo adequado da doença. A educação em saúde e o apoio psicológico são componentes essenciais na assistência a essas mulheres, visando à melhoria da qualidade de vida e ao enfrentamento das adversidades impostas pela doença.

Os resultados sugerem que as políticas públicas de saúde devem incluir ações de formação para profissionais de atenção primária, abordando essa condição, incluindo atualizações em oncologia obstétrica e habilidades de comunicação sensíveis, assim como competências para decisões compartilhadas. A interseção entre oncologia e obstetrícia exige uma nova abordagem de cuidado que leve em conta a singularidade de cada gestante. A elaboração de planos terapêuticos personalizados,

em conjunto com uma equipe multiprofissional, pode promover resultados mais positivos e diminuir o sofrimento das mulheres ao longo do tratamento.

Por fim, os achados ressaltam a importância de ampliar a pesquisa científica sobre câncer de mama relacionado à gravidez, especialmente no que diz respeito aos impactos psicossociais e ao papel da enfermagem. Estudos qualitativos, multicêntricos e com amostras diversas podem contribuir significativamente para o aperfeiçoamento das práticas assistenciais.

5 CONCLUSÃO

O cuidado da gestante com câncer de mama requer uma abordagem multidisciplinar, envolvendo oncologistas, obstetras, enfermeiros e psicólogos. É fundamental o apoio emocional e psicológico, além da orientação sobre a preservação da fertilidade, especialmente em mulheres jovens. O prognóstico não é influenciado pela gestação, mas pelo estadiamento da doença no momento do diagnóstico.

É imprescindível que os profissionais de saúde estejam capacitados para reconhecer os sinais e sintomas do câncer de mama durante a gestação, promovendo a detecção precoce e o manejo adequado da doença. A educação em saúde e o apoio psicológico são componentes essenciais na assistência a essas mulheres, visando à melhoria da qualidade de vida e ao enfrentamento das adversidades impostas pela doença.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. C. C. et al. Diagnóstico de câncer de mama durante a gestação: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 18, n. 3, p. 707-716, 2024.
- ARAÚJO, L. C. R. et al. Protocolos assistenciais e desafios no câncer de mama durante a gestação: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 75, n. 4, e20220123, 2022.
- AZIZI, M. et al. Pregnancy outcomes after breast cancer: a systematic review and meta-analysis. *Journal of Cancer Survivorship*, [S.l.], v. 17, n. 2, p. 321-333, 2023.
- CAVALCANTI, R. S.; LIMA, V. M. S.; FREITAS, K. R. S. Diagnóstico precoce do câncer de mama gestacional: desafios e avanços na imagem. *Revista de Ginecologia e Obstetrícia*, Rio de Janeiro, v. 45, n. 3, p. 178-185, 2021.
- CIETO, J. F.; SANTOS, L. A. C.; GOZZO, T. O. Câncer e gestação: implicações e desafios para o cuidado. *Revista de Enfermagem da UFSM*, Santa Maria, v. 11, e13, 2021.
- FERREIRA, J. A. et al. Condutas terapêuticas em oncologia materna: análise de casos de câncer de mama na gravidez. *Revista Médica de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 33, e-332511, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5935/2238-3182.2023e332511>.
- GARCÍA-CESTEROS, M. et al. Câncer de mama postparto: características clínicas y factores de mal pronóstico. *Gaceta Médica de México*, Cidade do México, v. 160, n. 1, p. 45-53, 2024.
- JOMAR, R. T. et al. Fatores associados ao tempo para início do tratamento do câncer de mama no SUS do Rio de Janeiro. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 47, n. 137, p. 120-135, 2023.
- LIMA, F. C. A.; ANDRADE, D. S. Terapias oncológicas durante a gestação: riscos e perspectivas. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 2, p. 89-95, 2021.
- MARTINS, C. L.; SILVA, T. F.; ANDRADE, G. M. Aspectos emocionais do câncer de mama na gestação: um estudo qualitativo. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 26, e44569, 2021.
- MELO, R. P. Vivências de mulheres gestantes e puérperas com câncer de mama: implicações para a enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 76, supl. 2, e20230215, 2023.
- MOURA, L. P.; OLIVEIRA, R. M. Fatores que dificultam o diagnóstico precoce do câncer de mama durante a gravidez. *Revista Enfermagem Atual*, [S.l.], v. 41, n. 1, p. 100-108, 2023.
- OLIVEIRA, D. A.; ROCHA, M. N. A importância da educação em saúde na assistência à mulher com câncer de mama gestacional. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, e00214524, 2024.
- PEREIRA, A. G.; NASCIMENTO, V. M. A atuação do enfermeiro na assistência à gestante com câncer de mama. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, Divinópolis, v. 11, e4015, 2021.
- PEREIRA, L. M.; SOUSA, K. A.; ALMEIDA, J. T. Impacto do diagnóstico de câncer de mama durante a gestação: percepção de mulheres e desafios no cuidado multiprofissional. *Revista Brasileira de Enfermagem Obstétrica*, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 45-53, 2022.
- SANTOS, M. J. et al. Câncer de mama durante a gestação: panorama clínico e desafios terapêuticos. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, [S.l.], v. 16, n. 10, p. 47-54, 2022.



SAURA, C. et al. Team science approach to breast cancer research and care. *The Breast Journal*, [S.l.], v. 31, n. 1, p. 55-61, 2025.

SILVA, D. A. et al. Assistência de enfermagem a gestantes com câncer de mama: revisão integrativa. *Revista Saúde & Ciência Online*, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 45-58, 2022.

SILVA, F. M. et al. Cuidados de enfermagem à gestante com câncer de mama: uma abordagem holística. *Revista Enfermagem Contemporânea*, Salvador, v. 10, n. 1, p. 15-25, 2021.

SOUZA, I. A. P.; MORAES, F. C. B. Cuidados multiprofissionais no enfrentamento do câncer de mama gestacional: foco na enfermagem. *Revista Brasileira de Cancerologia*, Rio de Janeiro, v. 68, n. 3, e-222173, 2022.